

Jornal Minuano: 25 Anos de Jornalismo Diário no Interior do Rio Grande do Sul ¹

Cristiane PEREIRA²
Glauber PEREIRA³
Ketherine ACOSTA⁴
Vitória SEVERO⁵

Centro Universitário da Região da Campanha (Urcamp), Bagé, RS

Resumo

O Jornal Minuano completa 25 anos em 2019, tendo por vezes, expandido a circulação de Bagé (RS) para municípios vizinhos ou chegando a cidades onde o Centro Universitário da Região da Campanha (Urcamp) tinha campi instalados. O trabalho visa registrar as atividades do diário neste período para entender os aspectos técnicos de sua produção, influenciada por um recorte histórico de mudanças tecnológicas e transformações de linguagem, e analisar a relevância social do jornalismo diário no interior do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Jornal Minuano, Jornalismo no interior, História do Jornalismo

Introdução

O Jornal Minuano é o único periódico impresso de Bagé com circulação ininterrupta desde sua fundação em 1º de abril de 1994, quando ainda era semanário. Adquirido pela Fundação Attila Taborda (Urcamp), em 1996, o Minuano assumiu o compromisso de circular diariamente em um ambiente de concorrência com o então

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

² Professora do Curso de Jornalismo do Centro Universitário da Região da Campanha (Urcamp), e-mail: cristianepereira@urcamp.edu.br.

³ Professor do Curso de Jornalismo do Centro Universitário da Região da Campanha (Urcamp), e-mail: glauberpereira@urcamp.edu.br.

⁴ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo do Centro Universitário da Região da Campanha (Urcamp), e-mail: kaka.acosta@hotmail.com.

⁵ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo do Centro Universitário da Região da Campanha (Urcamp), e-mail: vitoriamsevero@hotmail.com.

octogenário jornal Correio do Sul, a partir de uma proposta de democratização do acesso à informação.

Analisar a trajetória e as transformações associadas à prática do jornalismo neste período é entender a dinâmica social de um recorte histórico que enfrentou crises econômicas nacionais e mudanças estruturais, tanto do ponto de vista do avanço tecnológico quanto das exigências por novas linguagens e formas de fazer comunicação. Destacar o trabalho do Jornal Minuano neste contexto significa registrar as opções e os modelos adotados para enfrentar os desafios da concorrência com veículos eletrônicos e a convivência com o fenômeno da realidade virtual imposto pela ascensão da Internet e suas redes sociais. O registro da atividade jornalística de um veículo impresso como o Minuano facilita o entendimento sobre o fenômeno da comunicação em veículos convencionais mantidos diariamente em municípios do interior do Rio Grande do Sul, que muitas vezes servem como fonte para o registro da história das instituições, personalidades e das próprias regiões que atendem. Por isso é importante que um trabalho acadêmico se dedique a entender como o Jornal Minuano atua para manter relevância no jornalismo informativo em Bagé há 25 anos ininterruptos, registrando a trajetória deste diário de circulação local.

Desta forma, a pesquisa, qualitativa e descritiva, utiliza a técnica de análise de conteúdo, de acordo com Laurence Bardin (2004). Como amostragem para o estudo, foram selecionados seis exemplares do Jornal Minuano (dois da década de 1990, dois da década de 2000 e dois da década de 2010) a fim de mostrar as diferentes fases do periódico. Esta pesquisa documental foi realizada no acervo do Museu Dom Diogo de Souza, pelas alunas voluntárias da pesquisa. Além disso, foi aplicada técnica de entrevista estruturada com o atual editor do jornal. Também foi realizada uma revisão bibliográfica sobre história do jornalismo, jornalismo do interior e jornal laboratório.

História do Jornalismo

Desde o início do século XIX existe imprensa no Brasil. Conforme relata José Marques de Melo (2003), o jornalismo surge no país com a chegada da Corte Lusitana, responsável pelo primeiro jornal de língua portuguesa na América, a Gazeta do Rio de Janeiro. “Precedendo esse jornal oficialista, que sofre as penas da censura estatal, Hipólito José da Costa lançara em Londres e enviara clandestinamente ao Brasil o jornal Correio Braziliense [...]” (MARQUES DE MELO, 2003, p.30).

Já no Rio Grande do Sul, a imprensa nasce em 1827, com *O Diário de Porto Alegre*. Segundo Francisco Rüdiger (2003), o lançamento deste jornal foi patrocinado pelo Presidente da Província, Salvador José Maciel. “A folha constituía, no máximo, um boletim oficial, que servia basicamente à publicidade governamental e à publicação dos atos da administração” (RÜDIGER, 2003, p.20).

Em Bagé, o primeiro jornal surgiu em 1861. Foi *Aurora de Bagé*, redigido por Izidoro P. de Oliveira, que também criou *O bageense*. Segundo Rüdiger (2003), Izidoro foi um dos mais importantes pioneiros do jornalismo gaúcho. Os primórdios da imprensa na Rainha da Fronteira ainda contaram com importantes publicações, como o *União Liberal*, *O Comércio*, *O Dever* e *Correio do Sul*. Nos últimos 25 anos, a cidade se atualiza diariamente pelas folhas do Jornal Minuano.

Jornalismo no Interior

O jornalismo está no dia a dia de todas as pessoas. Mas o que significa esta atividade? Para Juarez Bahia (2009) se refere a “apurar, reunir, selecionar e difundir notícias, ideias, acontecimentos e informações gerais com veracidade, exatidão, clareza, rapidez, de modo a conjugar pensamento e ação” (p.19). Segundo o teórico, é da natureza do jornalismo levar a comunidade a participar da vida social, sendo um ator intermediário neste processo.

E esta função torna-se ainda mais intensa nas cidades do interior. Segundo Luiz Beltrão (2013), as pessoas que vivem em municípios menores estão interessadas nos seus problemas tanto quanto nas ocorrências nacionais e mundiais. “Por isso, precisa de um meio de comunicação que reflita os seus ideais e atitudes, seus costumes e convenções, seu nível de vida e sua atitude intelectual” (BELTRÃO, 2013, p.25).

Segundo Wilson Bueno (2013), o jornal do interior cumpre uma função comunitária importante, trazendo aos leitores fatos ligados ao município onde circula. “Preenche, portanto, um vazio deixado pela grande imprensa, que em virtude de sua amplitude de circulação não pode se ocupar do dia a dia das comunidades, limitando-se a retratar fatos absolutamente relevantes” (BUENO, 2013, p.58). Já Beatriz Dornelles (2013) acredita que o avanço da utilização das tecnologias pelos veículos de comunicação, a criação de faculdades de jornalismo em várias cidades interioranas e a inclusão da sociedade na era digital “têm proporcionado a qualificação dos jornais do interior” (p.67).

Jornal Laboratório

No caso do objeto deste trabalho, o Jornal Minuano, além de informar a comunidade de Bagé, tem como função ser jornal laboratório do curso de jornalismo do Centro Universitário Urcamp, sediado na mesma cidade em que o veículo circula. Para Dirceu Fernandes Lopes (1989) um jornal-laboratório deve ser dirigido a uma comunidade para ter um público definido e ser um veículo com todas as características de um jornal profissional. Segundo ele, o jornal-laboratório dá condições ao estudante de jornalismo realizar treinamentos na própria faculdade, “possibilitando que coloque em execução, ainda que experimentalmente, os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas da área técnico profissionalizante” (LOPES, 1989, p.49). O autor complementa:

Para José Marques de Melo, ‘o jornal-laboratório constitui o instrumento básico de um curso de Jornalismo, no sentido de integrar os estudantes na problemática da futura profissão. A sua finalidade é a de permitir um treinamento adequado na própria escola, de modo que os alunos tenham oportunidade de colocar em execução, ainda que experimentalmente, o acervo de conhecimentos teóricos adquiridos nas diversas disciplinas de natureza técnico-profissionalizante’ (LOPES, 1989, p.51).

O autor ainda cita a definição de Luiz Beltrão para jornal-laboratório. Segundo ele, é o instrumento didático básico que se transforma no substituto da prática de treinamento das redações. A publicação permite que o estudante de jornalismo se exercite na capacitação e análise dos problemas de sua comunidade, “ao mesmo tempo em que desperta interesse pela especialização, fazendo-o descobrir qual dos aspectos e atividades da profissão o seduzem mais” (LOPES, 1989, p.49).

Análise do Jornal Minuano

A Primeira Década

O primeiro número do jornal, datado de 1º de abril de 1994, é totalmente voltado para debater os problemas da cidade. Já na capa, a matéria foca na crise econômica de Bagé. O editorial também deixa claro o pensamento da nova publicação:

“Apesar da nossa primeira capa estampar a crise de Bagé, acreditamos no que é nosso. Decidimos enfrentar com garra, a bageensidade com seu brilho e com sua miséria” (p.2). Além do editorial, esta edição apresenta uma variedade de gêneros jornalísticos: artigos, entrevista ping pong, notas, notícias, reportagens. Ressalta-se que é significativa a presença de artigos sobre os mais variados temas, apesar do enfoque central continuar sendo a cidade. Isso mostra que ainda não existia uma equipe de repórteres e sim de colaboradores, como podemos observar no próprio expediente da edição. Havia uma jornalista responsável, Angelina Quintana. Também já havia um colunista social, Gilmar de Quadros. Nesta época, o jornal era semanal e possuía doze páginas, em preto e branco.



Imagem 1- Primeira edição Minuano

A segunda edição escolhida é de 03/09/1996, que é quando o jornal passa a circular diariamente, entre as terças-feiras e sábados. Neste mesmo ano, o Minuano já havia se tornado bissemanal, primeiramente, e depois trissemanal. Na capa, o texto já destaca a nova fase:

Aos que estão acostumados com a imprensa, circular diariamente nada mais é do que uma rotina de trabalho na vida de profissionais da comunicação. Desde os bancos universitários, os jornalistas assimilam suas responsabilidades, pautados por condutas como a seriedade, imparcialidade e responsabilidade ética. Portanto, chegar todas as manhãs junto à comunidade de Bagé nada mais é do que uma honra e um orgulho para quem vive da elaboração de notícias, obedecendo aos pressupostos do melhor jornalismo que os nossos leitores elegeram no decorrer desse tempo passado (MINUANO, capa, 03/09/1996).

Além do fato de aumentar sua periodicidade, outro destaque desta edição é o início da publicação de textos de colunistas nacionais, como Boris Casoy, Alexandre Garcia e Lillian Witte Fibe. No expediente, já é possível ver que existe uma equipe de reportagem e não somente uma jornalista responsável, como no início do jornal. Também há a presença do editor, o jornalista Orlando Carlos Brasil. Observa-se, assim, a quantidade de notícias e reportagens. Também se observa a presença de indicadores econômicos, na editoria de economia, e uma coluna de roteiro de eventos, na sua maioria de cunho cultural e acadêmico.



Imagem 2 – Edição de 03/09/1996

A Segunda Década

A primeira edição analisada da década 2000 é datada de 06/03/2004, ano em que o jornal comemora 10 anos de atividades. A novidade, destacada na capa, é o retorno da impressão em cores. Além disso, o expediente mostra o crescimento da equipe e estruturação da redação. Há o editor geral (Glauber Pereira), o editor Assistente Geral (Antônio Girassol) e o editor Assistente de Esporte (José Higino Gonçalves), além de cinco repórteres, um chargista, o colunista social, três diagramadores e duas revisoras. Nesta época também é possível verificar a presença de estagiários do curso de Comunicação Social – Habilitação em jornalismo da Urcamp, instituição de ensino que, assim como o jornal, pertence à Fundação Attila Taborda. Inclusive o expediente apresenta o veículo como “Jornal Laboratório aberto ao curso de Comunicação Social da Urcamp”. Ainda em 2004, já se observa a existência de colunas que permanecem até hoje, como “Minuano Empreendedor” e “Fogo Cruzado”.



Imagem 3 – Edição de 06/03/2004

Já a segunda edição desta década é de 01º/04/2009, é quando o jornal faz 15 anos. Nesta época, havia 12 profissionais no setor de reportagem e ainda os três mesmos editores. O destaque da edição é a programação de comemorações do aniversário do jornal e o resultado de uma recente pesquisa, apresentado no editorial:

Mas hoje, temos para compartilhar a posição que os leitores do jornal Minuano o levaram a ocupar frente aos índices de lembrança junto ao público do Rio Grande do Sul. Bagé pode se vangloriar de ter o 11º jornal diário mais lembrado do Estado, numa lista que aponta especificamente 21 veículos de comunicação impressa (MINUANO, 01/04/2009, p.2).



Imagem 4 – Edição de 01/04/2009

A Terceira Década

As edições selecionadas na década atual foram de 01º de abril de 2014 e 06 de maio de 2016. Como são datas muito próximas, foram verificadas muitas semelhanças nas edições.

A publicação de 2014 destaca o aniversário de 20 anos do jornal. Mais uma vez no editorial, o texto chama a atenção do jornal como laboratório do curso de jornalismo da Urcamp. Ainda segundo o texto, “o impresso cresceu e se adapta às novas tecnologias, com edições on-line, rompendo as fronteiras e chegando aos bajeenses de diversas partes do mundo através da Internet”. É ainda possível perceber nesta edição, a maior utilização de fotografias e de reportagens mais extensas, como é o caso da reportagem “CPI em dose dupla”, da editoria Fogo Cruzado.

Na edição de 2016, marcada por uma mudança forte na diagramação, também é visível as reportagens mais aprofundadas, com o uso de intertítulos, como é o caso da matéria “CAR é prorrogado para pequenos produtores”, da editoria rural. É importante salientar que esta editoria sempre apareceu com muito destaque dentro do Jornal Minuano, em razão do município de Bagé ter fortes raízes nesta área.



Imagem 5 – Edição de 01/04/2014



Imagem 6 – Edição de 06/05/2016

As mudanças de diagramação/capa

Iniciando suas atividades de impressão sem gráfica própria, o jornal Minuano experimentou diversos níveis de avanços nas tecnologias a serviço da rotação de jornais. A primeira edição ainda semanal, de 1º de abril de 1994, mostra uma capa editada em preto e branco, quase inteiramente dominada por textos de apresentação. Apenas uma fotografia de porte médio disputa espaço na parte superior esquerda da página, considerada zona primária na análise de Collaro (2007). Uma característica já notada na primeira página do veículo era a opção por um logotipo com a marca do Jornal Minuano, composta em caixa mista, com letra estilizada de uma família indefinida, mas que obedece aos padrões de fontes modernas, ainda que utilize de serifa simulada. O logotipo antecipa uma tendência dos anos 1990 de ocupar o topo superior das páginas com a marca da publicação. Neste caso, o Minuano ocupa considerável área superior do arranjo, no que pode se explicar mediante a necessidade de estabelecer-se no mercado editorial à época dominado quase exclusivamente pelo octogenário jornal

concorrente, o co-irmão Jornal Correio do Sul. A manchete de estreia demarca claramente sua tendência de teor crítico: município de Bagé empobrece.

Na disputa pelos avanços tecnológicos à disposição dos veículos impressos, o jornal traz uma capa especial, em 3 de setembro de 1996, anunciando uma edição histórica a partir de uma cartola em letra cursiva verde. Na manchete, o anúncio de que passava a circular diariamente e com o reforço de colunistas brasileiros, com publicações em vários periódicos nacionais. A publicação já demonstra a utilização de cores, um dos mais requisitados recursos dos jornais, principalmente do interior, naquele período de publicação. Entretanto, as cores são utilizadas em padrões monocromáticos e, principalmente, em recursos como caixas, fios/linhas e formas geométricas. O jornal Minuano ainda não tinha tecnologia suficiente para circular com fotos e imagens coloridas. Uma mudança significativa no que se refere à disposição das edições anteriores é que o logotipo grande, montado a partir de uma letra composta e peso bold, foi substituído por um arranjo em caixa mista de uma família de fontes serifadas ligadas à Times New Roman, o que confere um aspecto mais discreto ao logotipo, permitindo maior uso de espaços para notícias e, desde então, apresentando a cor verde que viria caracterizá-lo por longo tempo durante a primeira década dos anos 2000.

A capa de final de semana do Jornal Minuano, nos dias 6 e 7 de março de 2004, comemorava a tão sonhada conquista da edição a cores. Mesmo tendo a manchete privilegiado o valor noticioso com um título que trazia denúncias de prejuízos na área do turismo municipal, o segundo título da capa foi arranjado de forma a destacar a informação apelando para elementos simbólicos. Ao informar: Jornal Minuano em cores, o veículo compunha a palavra “cores” em caixa alta e pintava cada letra de um tom diferente. O logotipo preservava o padrão de fonte serifada das edições da década anterior, porém, agora composto em caixa alta e sem a cor verde. Montado em cor de registro preta, o logotipo permite agora a combinação com várias tonalidades e cores sem a preocupação de não garantir destaque com o antigo verde utilizado nos anos anteriores. O padrão gráfico da composição geral da capa também denuncia a escolha pelo modelo de diagramação modular que, segundo Rafael Souza Silva (1985), por arranjar o conteúdo tanto em disposição vertical quanto em formas horizontais, oferece uma leitura mais clara e dinâmica, diminuindo o efeito de grandes blocos de texto antigamente utilizados nos jornais. A isso, soma-se a escolha por uma caixa de

chamadas diretas, compostas em contraste com um fundo colorido que repetia, em percentuais de mistura de cores mais leves ou profundos, o tom que predominava na foto ou fotos de capa da publicação. Uma extensão da caixa colorizada também se tornava a base onde eram publicadas minicapas dos cadernos que circulavam na edição do dia. Um detalhe que demonstra bem o momento de transição para a publicação em cores é a presença de anúncios ainda impressos em preto e branco. Esse arranjo dá às capas uma preocupação estética de combinação permanente de cores. O padrão alcançado pelo Minuano pode ser notado também na edição de capa de 1º de abril de 2009, agora já como todos os anúncios também em cores e, neste caso, a capa arranjada em tons de verdes, por causa do tom preponderante da fotografia e da manchete, conjunto gráfico que só será alterado em 2012.

Já a capa de 2014, traz o logotipo ainda em preto, mas margeado acima e abaixo por fitas refiledadas em azul. A opção, agora, é pelo arranjo horizontal de capas, dando certo privilégio à disposição da foto como elemento preponderante e poucas chamadas noticiosas. A manchete e título secundário são compostos em família Times New Roman, com tipos moldurados e ainda sombreados com efeito gráfico de sobreposição às imagens/fotografias, efeito visual bastante comum ao arranjo de anúncios de acordo com os programas de computador voltados às artes gráficas do período. O modelo é substituído em 6 de maio de 2016, quando um novo padrão gráfico toma conta de todas as páginas e, na capa, uma nova percepção de espaços mais abertos, recortes na arte de fotografia e um padrão de logotipo móvel é instaurado. A marca, utilizada até hoje, agora é formada por uma composição em tons de azul e letras minúsculas, oferecendo oportunidade de deslocamentos na página conforme exigências diárias do produto editorial.

A transição para o online

Este trabalho também buscou analisar, além das edições impressas selecionadas, o processo de transição do jornal para plataformas digitais. Para o editor atual do jornal, Felipe Valduga⁶, após o processo de implementação de portais, que, em seu início, basicamente, levou informações constantes no impresso para a área digital, o momento mais recente demandou ainda mais instantaneidade. No caso do Minuano, esta expansão foi algo que, inicialmente, surgiu nas redes sociais. Nestes espaços, em especial no

⁶ Em entrevista concedida em 30/04/2019.

Facebook, tudo que era de interesse público passou a ser produzido e divulgado praticamente no momento do seu registro. Foi uma forma inicial de contato rápido com o leitor (neste caso o internauta).

Com o passar o tempo, verificou-se a demanda por produções mais específicas, como inserção de imagens (até mesmo em molde de galeria) e, sempre que possível, de vídeos. Foi neste período, aliás, que a maioria dos veículos do patamar do Minuano passaram a inserir, em seu cotidiano, as lives, mecanismo que possibilita uma espécie de transmissão televisiva de forma a alcançar uma gama considerável de pessoas. Aliás, alguns registros locais, quando de certo impacto, passaram a repercutir em outros canais, mais distantes. Enfim, o jornal também se tornou fonte de informação, por assim dizer.

Porém, estes itens mencionados podem ser resumidos apenas a um passo paralelo. O grande diferencial, de fato, foi a geração de conteúdo instantâneo para o site principal, posteriormente levado às demais plataformas. Um desafio, em especial pelas equipes nem sempre tão grandes para atender a demanda. No caso do Minuano, um Social Media foi inserido em 2017 na equipe para monitorar publicações e, claro, atualizações. No atual momento, aliás, o site do Minuano é abastecido constantemente, todos os dias, com informações locais, estaduais, nacionais e até internacionais que não, obrigatoriamente, estarão presentes no seu impresso. São pelo menos duas edições específicas para a plataforma digital, fora a do impresso. Mas então, por que estes conteúdos? Em parte para movimentar, claro, a circulação de informações no site, mas, principalmente, para tentar atender a todos os públicos possíveis. No geral, a maioria destas matérias, muitas vezes oriundas de canais oficiais ou mesmo agências de notícias, abrem uma pauta para análise local - que é o que o impresso tem maior interesse.

Com estas mudanças, nas quais também estão inseridas questões comerciais - gerando novas receitas -, o Minuano atinge, na atualidade, quase 200 mil acessos mensais em seu site, algo considerado significativo tendo em vista superar o número de habitantes de Bagé - sede do jornal. Nas redes sociais, possui a página com maior número de fãs de toda a Região da Campanha Gaúcha, na atualidade, e, o principal veículo de comunicação com publicações no Instagram (criado em 2019).

Desta forma, através deste breve artigo, constata-se a trajetória de um jornal fortemente ligado à sua cidade e que teve, ao longo do tempo, que ir se transformando

conforme as mudanças do jornalismo e da sociedade. E hoje, o grande desafio é exatamente romper as barreiras do impresso, aproveitando as plataformas online que hoje estão à disposição da informação.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Francisco (org). **Imprensa do Interior: conceitos e contextos**. Chapecó: Argos, 2013.

BAHIA, Juarez. **Jornal, História e Técnica: as técnicas do jornalismo**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009. Volume 2.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Paris: Edições 70, 2004.

COLLARO, Afonso Celso. **Produção gráfica: arte e técnica na mídia impressa**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

LOPES, Dirceu. **Jornal Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo: Summus, 1989.

MELO, José Marques de. **Jornalismo brasileiro**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2003.

RUDIGER, Francisco. **Tendências do jornalismo**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1993.

SILVA, Rafael Souza. **Diagramação: planejamento visual gráfico na comunicação impressa**. São Paulo: Summus, 1985.